

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS IV- CHAPADINHA-MA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

VANDERLINE CORREIA DOS SANTOS

**DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE URBANO
SANTOS-MA**

Chapadinha - MA
2017

VANDERLINE CORREIA DOS SANTOS

**DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE URBANO
SANTOS-MA**

Monografia apresentada ao curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal do
Maranhão para obtenção do grau de
Bacharel/Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Profº Drº. Cláudio Gonçalves
da Silva

Chapadinha - MA
2017

VANDERLINE CORREIA DOS SANTOS

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos
pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Santos, Vanderline Correia dos.

Desafios da agricultura familiar no município de Urbano Santos MA /
Vanderline Correia dos Santos. - 2017.
33 p.

Orientador(a): Cláudio Gonçalves da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade
Federal do Maranhão, Chapadinha MA, 2017.

1. Agricultor. 2. Capacitação. 3. Sustentabilidade.
I. Silva, Cláudio Gonçalves da. II. Título.

VANDERLINE CORREIA DOS SANTOS

**DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE URBANO
SANTOS – MA**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Profº Drº. Cláudio Gonçalves da Silva

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Profº Drº. Cláudio Gonçalves da Silva (Orientador)

Doutor em Entomologia Agrícola
Universidade Federal do Maranhão

Eng. Agrônoma Hadassa Abreu Ramos

Graduada em Agronomia
Universidade Federal do Maranhão

Profº Drº. Marcos Antonio Delmondes Bomfim

Doutor em Zootecnia
Universidade Federal do Maranhão

Aos meus pais, Valdeci Santos em especial minha mãe Maria Alzeide, minha base de vida e meu amor maior, e ao meu esposo Alles Sandro Costa e meu filho Álvaro José, meus outros dois grandes amores, **DEDICO.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força que me concedeu em todos esses anos de graduação, por jamais ter me permitido desistir em meio a tantos obstáculos que surgiram durante esses anos, e por jamais ter me abandonado, obrigada Pai.

Àos meus pais, Valdeci Santos e Maria Alzeide Correia, especialmente à minha mãe, que fez todos os sacrifícios para que eu chegasse aonde cheguei, não mediu esforços para que eu tivesse capacidade de concluir o curso. Desde que passei para a Universidade, foram muitos momentos difíceis, tive que trancar o curso por um tempo por conta de uma gestação não planejada, mas que só me trouxe alegrias, e minha mãe jamais me abandonou, todo apoio que um filho quer ter, eu tive, mãe obrigada por tudo, vou lhe honrar todo sacrifício feito por mim.

Aos meus irmãos, Wagdaline Santos e Vagones Santos, e cunhada Mariana Santos, que foram peças fundamentais para que eu alcançasse meus objetivos, que sempre me apoiaram em tudo e me incentivaram da melhor forma possível, são meu elo forte, obrigada meus amores.

À minha sogra Alessandra Nascimento, que desde que se tornou sogra, exerceu um papel de minha “mãe” e melhor avó que meu filho poderia ter, me ajudou em todos os momentos difíceis que enfrentei no retorno à faculdade, cuidou do meu filho em todo esse tempo, sem jamais cobrar nada, meu agradecimento à ela é tamanho, que nem consigo explicar. Assim como ao meu sogro Osmar Pereira, cunhados João Pedro Costa e Danna Beatriz, que me ajudaram e ajudam tanto em tudo que eu preciso.

Especialmente quero agradecer ao meu esposo, Alles Sandro Nascimento, que se tornou meu amigo, companheiro, e maior incentivador para que eu concluísse o curso, todo apoio e paciência que precisei em meio às madrugadas perdidas, aos estresses de final de período me foram concedidos por meio dele. Obrigada amor! Ao melhor filho que uma mãe poderia ter Álvaro José Costa, meu maior motivo para continuar lutando e almejando sempre alcançar todos meus objetivos.

Ao meu orientador, Cláudio Gonçalves, que não mede esforços para nos ajudar em tudo que precisamos, que exerce seu papel de professor da melhor maneira possível, por isso possui tantos orientados, pessoa de coração enorme, que ajuda a todos sem distinção.

Aos amigos que encontrei nessa jornada, quero começar a agradecer a minha amiga-irmã Bruna Alencar, foram muitos momentos difíceis que enfrentamos juntas, foi meu elo forte em todo esse tempo, era pra quem eu corria quando meu coração disparava de saudade de casa, era meu lar fora de casa, foi sempre minha maior e melhor companhia, foi o maior presente que Chapadinha e a UFMA me deram em todo esse tempo, dividiu comigo as maiores alegrias e as maiores tristezas, e mesmo hoje longe, esta sempre comigo me ajudando em tudo que eu preciso, obrigada minha amiga, esse cordão que nos liga, jamais será quebrado.

Às minhas amigas de república do início de tudo, Elis Mackena, Tássia Pedrosa e Hadassa Ramos, que foram essenciais para que eu pudesse iniciar minha vida acadêmica, como esquecer o maior susto que já tive na vida não é Hadassa ?, e olha como a vida é, hoje já formada e uma honra muito grande poder te ter na minha banca, amiga de infância, o mundo gira tanto, mas aquilo que é verdadeiro permanece intacto.

Ao amigo, David Ecalaw, amigo-irmão que encontrei nesta jornada, companheiro de todas as horas, ciumento, mas que me defendia de tudo, me sentia protegida, e até hoje mesmo longe sei que tenho um irmão que não é de sangue, mas que eu posso contar, obrigada.

Às minhas biolindas, Elinalva Moraes, Raíssa Costa, que me ajudou mais ainda nos últimos instantes, preciso agradecer exclusivamente, Ivanilda Pereira, Jéssica Garreto, Flávia Zizeth e Joyssymara Pontes, que quase no último período da graduação, eu que sempre tive poucos amigos, recebi todas de uma vez e ocuparam um lugar tão especial no meu coração, pessoas de coração sem tamanho, que me abrigaram como se eu fosse da família, obrigada meus amores. Vou agradecer a Joyssy em especial, e a Tia Eliene pelo fato de me conhecer a tão pouco tempo e mesmo assim, ter me dado abrigo, me acolheu e foi uma das melhores pessoas que encontrei em toda a minha vida, obrigada amiga, você sabe que vamos estar juntas sempre.

Aos meus “blaster” Valdenice, Gustavo, Raysse Emilly e Raylander Willow, pessoas que me ajudaram de uma proporção tão grande que não tem explicação, sou extremamente grata a eles por toda força e companheirismo em meio a tantas dificuldades, e provas extremamente difíceis, foi maravilhoso os momentos ao lado de vocês. Muito obrigada gente.

Ao amigo Anderson, que foi essencial, me ajudou grandemente com seus conhecimentos tecnológicos, obrigada amigo.

Ao meu tio José Raimundo Correia, que quando mais precisei de auxílio, foi uma das pessoas que colaboraram para que chegasse ao final do Curso, obrigada tio.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Importância da Propriedade para o Agricultor.....	10
Gráfico 2- Tamanho das Propriedades em Hectares (há*)	11
Gráfico 3 – Condição da Posse de Terra	12
Gráfico 4 – Participação em Cursos de Capacitação.....	13
Gráfico 5 – Renda Familiar em Salários Mínimos.....	13
Gráfico 6 – Perspectivas dos Jovens para o Futuro.....	15

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	14
2.	MATERIAIS E MÉTODOS	17
3.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
	APÊNDICE.....	28
	ANEXO	30

DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE URBANO SANTOS- MA

¹Vanderline Correia dos Santos, ²Cláudio Gonçalves da Silva

¹Discente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (UFMA/CCAA) (Laboratório de Entomologia Básica e Aplicada (LEBA)). MA 230, Km 04 S/N – Boa Vista – Chapadinha – MA.

²Doutor em Entomologia Agrícola, Licenciado em Ciências (Biologia) e Pedagogia, Orientador, Professor da UFMA/CCAA/LEBA. Autor correspondente. Email:
claudio.goncalves@ufma.br

RESUMO

A agricultura familiar tem apresentado grandes desafios em relação ao desenvolvimento sustentável brasileiro, devido as inúmeras dificuldades enfrentadas por estes, como a falta de investimentos destinados ao aprimoramento e manutenção das áreas de produção, cursos de capacitação, estratégias que visem assegurar um mercado e uma renda. A contribuição destes pequenos agricultores no âmbito da produção agroindustrial pode contribuir na inclusão social, levando-os a construir uma visão empreendedora de sua produção, criando condições para que estes permaneçam em suas propriedades. Desta forma considerando a relevância deste tema, foi conduzido este estudo o qual teve como objetivo conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores que participam do programa agricultura familiar de Urbano Santos- MA. Para tratar e analisar tais questões, foram aplicados questionários aos agricultores onde foi possível descrever a característica socioeconômica do agricultor, além de buscar saber qual o grau de intervenção da Secretaria de Agricultura do município para instrução e capacitação dos pequenos agricultores do município. Com os resultados obtidos foi possível descrever as dificuldades enfrentadas por esses pequenos agricultores, e dessa forma montar estratégias que visem o desenvolvimento sustentável de suas agriculturas familiares.

Palavras-chave: Capacitação, Agricultor, Sustentabilidade.

ABSTRACT

Family farming has presented major challenges in relation to the Brazilian sustainable development, due to the numerous difficulties faced by these, such as the lack of investments aimed at improving and maintaining production areas, training courses, strategies to ensure a market and income. The contribution of these small farmers to agricultural industry production can contribute to social inclusion, leading them to build an entrepreneurial vision of their production, creating the conditions for them to remain in their properties. Thus, considering the relevance of this theme, this study it was conducted with the objective of knowing the main difficulties faced by the farmers who participate in the family agriculture program of Urbano Santos-MA. To address and analyze these questions, questionnaires there were applied to farmers where it was possible to describe the socioeconomic characteristic of the farmer, besides seeking to know which grade of intervention of the Municipal Department of Agriculture for instruction and training of small farmers. With the results obtained to describe as main difficulties faced by small farmers, and thus, strategies that aim at the sustainable development of their family farms.

Keywords: Training, Farmer, Sustainability.

1.0 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar na escala de pequenos produtores aponta para grandes desafios, em relação ao desenvolvimento sustentável brasileiro, como por exemplo, recursos insuficientes, desde maquinários apropriados para manutenção da área até recursos financeiros, a falta de melhores políticas públicas específicas, necessidade da participação em cursos de capacitação que motivem estes agricultores à desenvolverem práticas de manejo da maneira correta, dentre outros.

Segundo Fernandes (2008), as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, instituídas desde a década de 90, seguem ao desenvolvimento econômico histórico do Brasil, significando que tais políticas preconizam as formas de acesso à renda, assim como as oportunidades de crescimento com relação à melhor exploração do capital, uma vez que não são modificadas as suas estruturas de exploração (FERNANDES *et. al*, 2008).

Carmo (1999, p.24) ao abordar o perfil da agricultura brasileira, refere-se à agricultura familiar como sendo,:

Forma de organização produtiva em que os critérios adotados para orientar as decisões relativas à exploração agrícola não se subordinam unicamente pelo ângulo da produção / rentabilidade econômica, mas leva em consideração também as necessidades e objetivos da família. Contrariando o modelo patronal, no qual há completa separação entre gestão e trabalho, no modelo familiar estes fatores estão intimamente relacionados.

Países capitalistas como os Estados Unidos da América, e o Japão apresentam os melhores indicadores em relação ao desenvolvimento humano, esses mesmos países demonstram traços em comum, a agricultura familiar cuja evolução desempenhou um papel importante na estruturação da economia (GUANZIROLI, 2001). No Brasil, somente nos anos 80, a agricultura familiar foi vista como uma alternativa para solução do quadro da miséria e desemprego devido à crise financeira vivenciada no Brasil, porém esse discurso foi deixado de lado, pois mesmo com inúmeros projetos de políticas públicas voltadas para esta questão, a mesma não apresentava resultados promissores para a erradicação do quadro de pobreza. Atualmente a discussão sobre agricultura familiar vem ganhando destaque tanto na sociedade quanto no meio acadêmico, porém apesar de ser um tema bastante discutido a expressão “agricultura familiar” começou a emergir no Brasil em meados da década de 1990 (SCHNEIDER, 2003).

Alguns fatores como, por exemplo, a crescente necessidade de intervenção estatal, fortalecimento dos movimentos sociais rurais, crescimento da miséria, da violência e da

insegurança nas grandes cidades levaram ao surgimento de políticas em favor da agricultura familiar (CASTELÕES, 2002).

Neste contexto surge em 1995 o Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF) graças aos movimentos sindicalistas rurais, tendo como finalidade promover crédito agrícola e apoio institucional às categorias de pequenos produtores rurais e foi a partir desse programa que a agricultura familiar se difundiu no Brasil (SCHNEIDER, 2008), os recursos do PRONAF são de grande importância para a segurança ao pequeno agricultor, pois oferece o custeio da produção ou investimento agrícola (ANTUNES, 2013).

No Brasil a Agricultura Familiar é definida pelo Ministério do desenvolvimento Agrário como atividade rural de pequena escala que envolve o proprietário e sua família (PRONATEC, 2012) esta é baseada na produção de alimentos para o consumo próprio buscando valorizar o trabalho familiar que contribui para o desenvolvimento sustentável no campo (PRONAF, 2008).

De acordo com Felício (2006), o modelo de desenvolvimento territorial rural gesticulado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e pela Secretaria da Agricultura Familiar (SAF) no Brasil, tira o foco da questão agrária, que visa principalmente a reforma agrária, possibilitando um retorno de capital para os agricultores rurais, e a consequente diminuição da pobreza rural.

O MDA e a SAF no Brasil, em parceria com outros Ministérios, como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério do Desenvolvimento Social e combate a Fome (MDS), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), durante décadas implementam políticas públicas pautadas na inclusão social e econômica das formas tradicionais de agricultura, com participação dos agricultores rurais no desenvolvimento social do país, mesmo tendo conseguido viabilizar programas sustentáveis para tais famílias, nota-se uma necessidade ainda grande de estratégias diferenciadas na busca pela igualdade e possível retirada destes trabalhadores rurais das estimativas de pobreza (MDA, 2010).

Historicamente, tem-se o conceito de meio rural associado ao espaço natural, assim como as práticas agrícolas, pois era considerado apenas como um espaço onde o homem estivesse em contato direto com a natureza. Da mesma maneira, entende-se o meio rural como um *Agronegócio*, mas segundo Brose (2001), este apresenta uma composição diversificada, na qual agricultura representa apenas um dos elementos constituintes:

Ele é composto por fatores sociais (educação, religião, lazer, etc.), fatores econômicos (fontes de renda não agrícolas como o turismo, comércio,

manufaturas, etc.), fatores políticos e outros setores diversificados, que compõem aquilo que convencionamos chamar de meio rural.

De acordo com Caporal e Costabeber (2001), a agricultura deve ser enfrentada como uma construção social, e dessa forma são as famílias rurais as responsáveis em assumir o papel de sujeito ativo no desenvolvimento de todos os processos socioeconômico e culturais das suas comunidades, transformando a agricultura familiar em uma tradição alto sustentável, onde todos os envolvidos são capazes de realizar mão de obra qualificada para que tenham qualidade em sua produção.

O Ministério de Desenvolvimento Agrário, afirma que tanto o fortalecimento quanto a valorização da agricultura familiar, dependem de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, que devem ser implantados na produção das pequenas propriedades rurais, transformando-os em produtores agrícolas inseridos no agronegócio, conseguindo assim gerar renda acima da linha da pobreza. Portanto, toda e qualquer política voltada para agricultura familiar, deve visar o aumento de “possibilidades”, como infraestrutura de qualidade, assistência técnica, crédito, dentre outras, para que esses possam atingir o seu “modelo ideal de funcionamento” (GUALDA, 2007).

Para Bianchini (2005), um dos mais importantes estudos referentes à agricultura familiar, foi realizado em uma parceria feita em um projeto de cooperação entre o ICRA – Instituto de Colonização e Reforma Agrária e o Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO, este estudo iniciou em 1994, sendo ainda ajustado em 2000. De acordo com este, existe no Brasil 4.859.864 estabelecimentos rurais, onde destes 4.139.369 estabelecimentos são gerenciados pelos próprios agricultores rurais, conferindo 85% do total. Ainda nesse estudo, foi gerado o total do VBP – Valor Bruto da Produção Agropecuária, que neste período foi de R\$ 47,8 bilhões, sendo que deste valor R\$ 18,1 bilhões foi fornecido pela Agricultura Familiar, conferindo 38% do total.

Segunda dados do INCRA (2007), mesmo com apenas 30,5 % de área pertencente aos agricultores e com somente 25% do financiamento total, os estabelecimentos familiares são responsáveis por 37,9% de toda produção nacional, esse percentual é elevado, dado o grande número de estabelecimentos familiares, onde a grande maioria são áreas pequenas destinadas a moradia e plantio para subsistência. No VBP nacional (Valor Bruto de Produção), as atividades de produção animal apresentam valor agregado mais alto, destacando-se a pecuária de leite com 13,3% de todo VBP da agricultura familiar, seguida da produção de aves/ovos com 10,5% e a pecuária de corte com 9,5%. As culturas de milho e feijão, apesar de serem cultivadas nas maiorias das propriedades familiares, representam

apenas 8,7% e 3,8% de todo VBP nacional. Estas atividades tendem a variar de importância de acordo com cada região, a região Sul por exemplo, influencia bastante na média nacional, em virtude da sua maior participação no VBP total dos agricultores familiares, totalizando 47% do total.

Na região Nordeste, os maiores percentuais no VBP são da pecuária de leite com 13,7%, seguida da pecuária de corte com 13,6% e da produção de feijão com 9,8% dentre as culturas produzidas pela agricultura familiar.

Segundo Queiroga (2012), a utilização da metodologia de sistemas agrários permite retratar as transformações contínuas da agricultura de uma região, como uma sucessão de sistemas distintos constituídos de uma série de etapas históricas definidas.

Com o intuito de relatar os desafios da agricultura familiar, o presente trabalho justifica-se pela necessidade do conhecimento acerca dos agricultores, assim como dos desafios que os mesmos enfrentam em relação a manter sua produção agrícola, visualizando o campo como um lugar de oportunidades e crescimento. Dessa forma, o objetivo principal deste, consiste em identificar tais dificuldades no desenvolvimento da agricultura familiar sustentável e inclusiva com desenvolvimento e modernização que geram a qualidade de vida no campo, possibilitando uma possível solução para tais problemas. O levantamento bibliográfico baseou-se em publicações em periódicos científicos, além de livros e dissertações, que abordam as dificuldades normalmente enfrentadas pelos pequenos agricultores.

2.0 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia de pesquisa utilizada no presente estudo, para a aquisição de informações e formulação de possíveis soluções dos problemas levantados na elaboração do mesmo, foi a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, no qual os dados foram obtidos através da aplicação de questionários, que visa descrever as características socioeconômicas, as principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores e quais os cursos de capacitação oferecidos pelo governo os mesmos participaram.

Além disso, foi realizada uma entrevista com a secretária de agricultura do município, buscando saber qual o grau de intervenção da secretaria e outros órgãos governamentais para instrução e capacitação dos pequenos agricultores do município, fornecendo dados sobre a agricultura familiar local, sobre os principais projetos desenvolvidos e a quantidade de agricultores cadastrados.

O trabalho foi realizado na zona rural de Urbano Santos- MA, no Povoado Vertente. Foram entrevistados 20 (vinte) agricultores, no questionário foi realizado o levantamento do

tamanho da área de cada agricultor; qual a produção trabalhada; qual a regularidade de cursos de capacitação que lhes são oferecidos; além de questões levantadas aqui, foram feitos relatos sobre as principais dificuldades enfrentadas pelo pequeno agricultor.

A partir dos dados dos questionários aplicados, utilizar-se há da estatística descritiva com o apoio de gráficos, para avaliar e interpretar as informações obtidas.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de uma pesquisa com a secretária da agricultura adquirimos algumas informações necessárias para início de nossa pesquisa. Por meio deste diálogo foi possível saber que no município de Urbano Santos – MA há 800 (oitocentas) famílias cadastradas na Secretaria de Agricultura. Os Programas existentes relacionados à agricultura familiar são realizados com recurso próprio e trata-se do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar, abrangendo a formação de campos agrícolas, horticultura e piscicultura.

Verificou-se que 35 % dos agricultores consideram a propriedade que utilizam para produção agrícola um patrimônio da família, 60% consideram uma ferramenta de trabalho de grande importância pois tem finalidade de fornecer alimento para os trabalhadores que estão envolvidos na produção assim como uma renda mensal e só 5 % ver a propriedade como um bem que pode ser vendido a qualquer momento (gráfico 1). Através desse dado podemos observar a importância que esses agricultores dão a prática agrícola e sua respectiva produção, pois esta auxilia na manutenção de alimento destas famílias que não possuem muitos recursos financeiros.

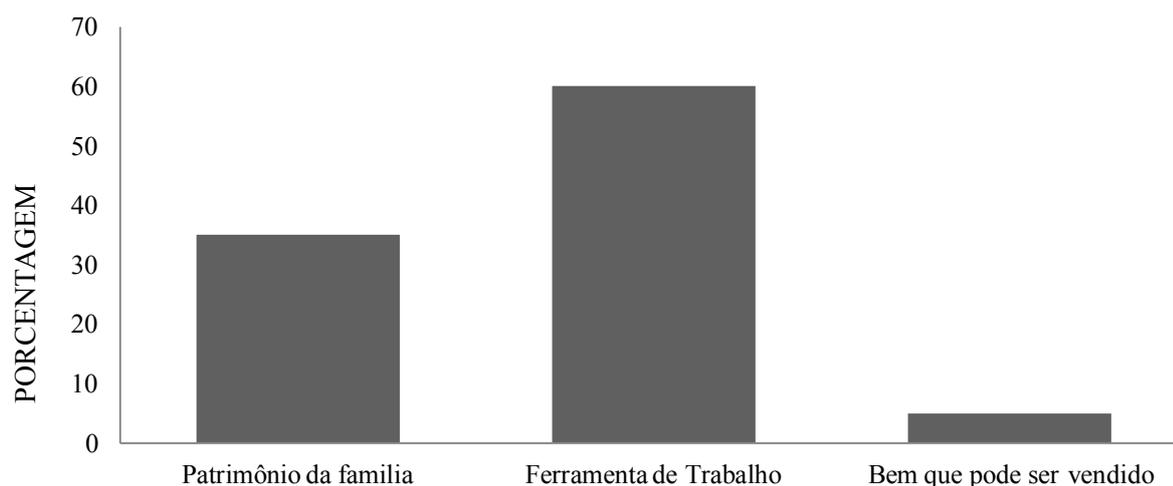


Gráfico 1- Importância da Propriedade para o Agricultor

Com relação ao tamanho da área utilizada, 40% dos agricultores possuem menos de um hectare, que é considerado uma área pequena, mas ainda assim os produtos produzidos servem para subsistência, sendo comercializados e a renda distribuída entre as famílias, os outros 60% que possuem áreas maiores podem produzir uma maior diversidade de culturas e de atividades proporcionadas pela Prefeitura (gráfico 2). Pois além da horticultura, são oferecidos assistência para a inserção de campos agrícolas e a prática da piscicultura, desta forma é possível aumentar a renda.

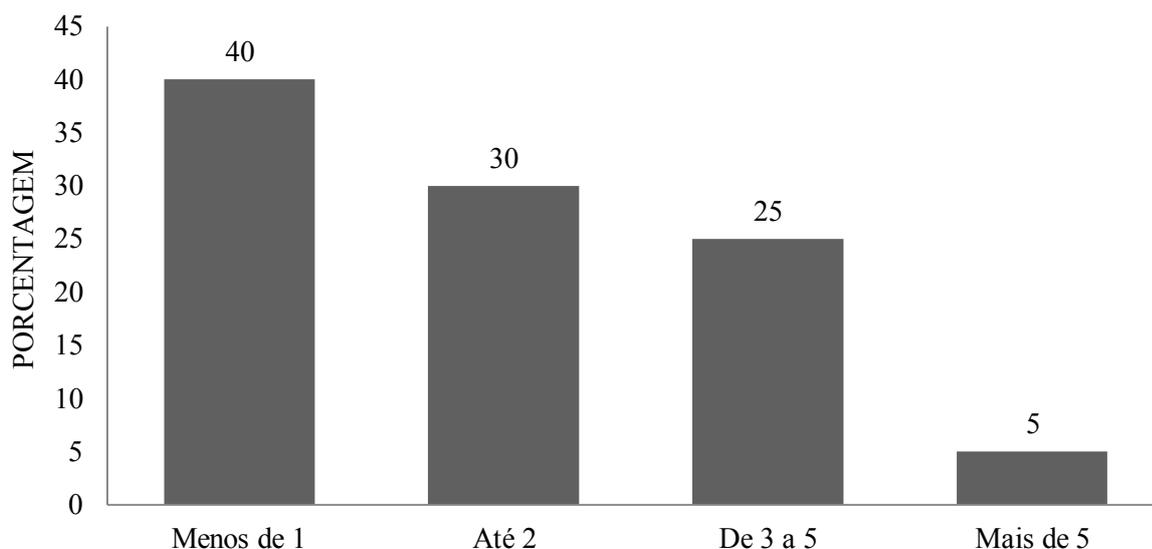


Gráfico 2- Tamanho das Propriedades em Hectares (há*)

Com relação à posse da terra 52% são proprietários, 26% é de uso coletivo, onde a área pertence a um agricultor e o mesmo disponibiliza para que outras famílias trabalhem e 22% é parceiro, onde a área para produção pertence a outras pessoas que não trabalham necessariamente na agricultura, apenas emprestam para as famílias trabalharem (gráfico 3). Onde a Secretaria de Agricultura intervém da seguinte maneira: a comunidade disponibiliza a terra, a mão de obra e os insumos e a Prefeitura auxilia com a mecanização para exploração e uso do local, assistência técnica, cursos de capacitação e as sementes.

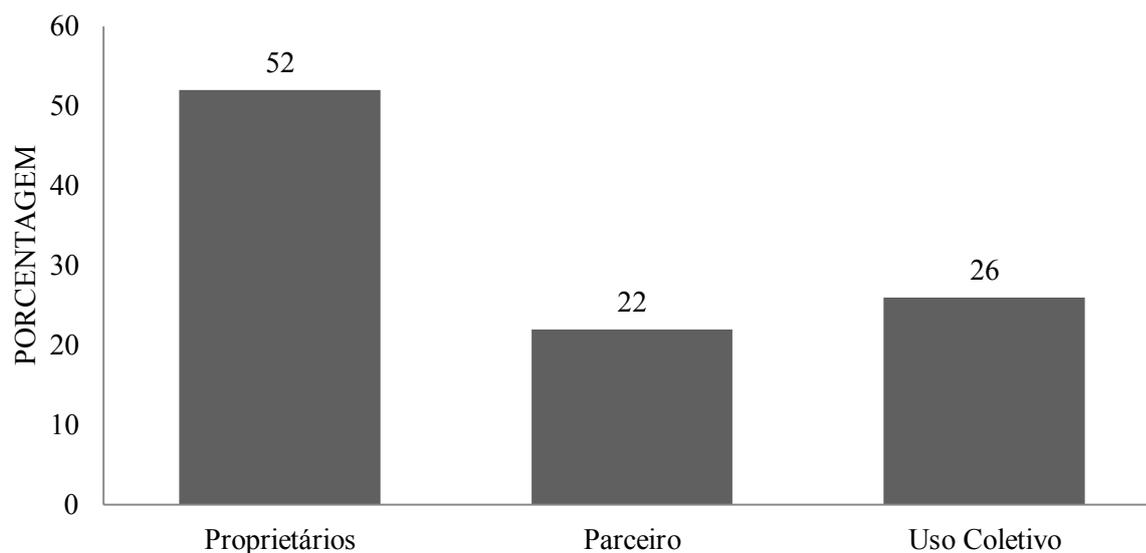


Gráfico 3- Condição de posse de Terra

Em relação à participação em cursos de capacitação, 95% dos agricultores relataram que participam e aplicam as práticas ensinadas de cursos de capacitação quando oferecidos pelo governo federal em parceria com a prefeitura e apenas 5% responderam que não participam devido à falta de tempo, ou porque outro membro da família participaria, sendo depois repassado aos outros membros o que havida sido aprendido (gráfico 4). Tendo em vista que estes são de suma importância para a manutenção adequada da produção, portanto é uma das condições que a Secretaria propõe para esses pequenos agricultores, pois a participação dos mesmos os auxilia na manutenção da plantação, melhores técnicas de manejo e colheita.

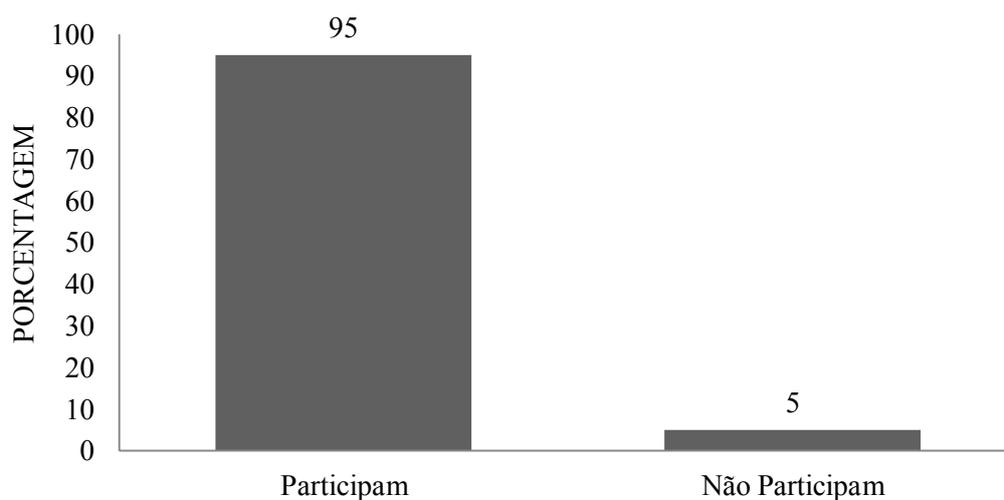


Gráfico 4- Participação em Cursos de Capacitação

A renda familiar desses agricultores gira em torno, de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos (gráfico 5), considerado insuficiente para uma família que possui entre 5 a 8 filhos (tabela 1), pois os agricultores relatam que o custo de vida está muito alto. Desta renda uma parte é pelo Programa Social Bolsa Família e outra parte pelas atividades de Agricultura Familiar. Guanzioli (2001) afirma que o diferencial da produção familiar, é expresso no potencial em gerar renda por unidade de trabalho, e ainda com baixa capitalização de recursos. Schneider (2009) relata ainda que a capacidade de gerar valor agregado na produção influencia para o aumento de empregos produtivos.

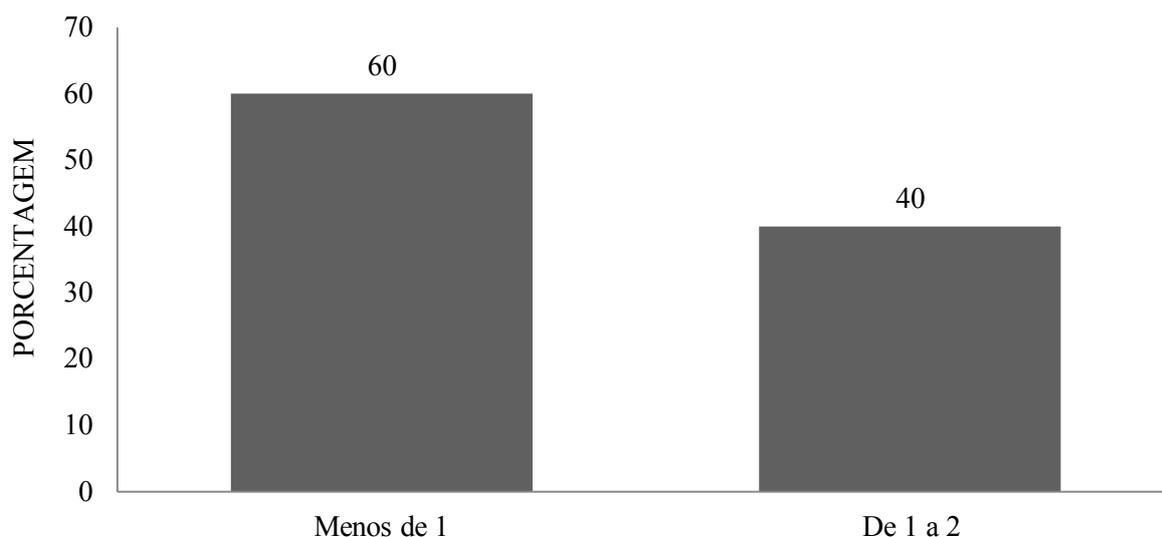


Gráfico 5 – Renda Familiar em Salários Mínimos

Quantidade de Filhos	
Nenhum	1 pessoa
De 1 a 3 filhos	5 pessoas
De 4 a 8 filhos	13 pessoas
9 ou mais filhos	1 pessoa

Tabela 1 – Quantidade de Filhos

Ao analisar os relatos dos agricultores, entende-se que a principal dificuldade enfrentada por eles nos últimos quatro anos, trata-se de uma questão social, pois deste então, os mesmos dispõem de apoio total da Prefeitura Municipal para manter suas plantações. No entanto, quando essa produção sai para venda, as famílias entram em conflito durante a repartição do lucro, pois muitas comunidades não possuem Associações responsáveis por fazer a distribuição de renda, sendo esta feita pelas próprias famílias. Assim, algumas produções foram abandonadas pelas famílias responsáveis, ocasionando prejuízos e demonstrando descaso das comunidades com o investimento feito pelo Governo Municipal.

É possível citar ainda como uma problemática para a manutenção da cultura da agricultura familiar, a falta de interesse dos jovens em continuar com o trabalho exercido pelos seus pais (gráfico 6).

A crescente desvalorização da vida no campo induz aos jovens a olhar o meio urbano como uma forma de encontrar melhores condições de vida. Martins (2007) cita que nesse processo de transição campo/meio urbano, os jovens não estão excluídos, nem incluídos, apenas resistem a uma ilusão de que o ideal é viver no meio urbano. Conseqüentemente, esses jovens chegam às cidades sem preparo suficiente para enfrentar o mercado de trabalho, e esta falta de perspectiva dos sucessores para exercer o trabalho no campo gera o que é conhecido como “asilos rurais”, apenas os mais velhos permanecem na prática da agricultura. Tendo em vista, que a produção desta classe somente aumentou nas últimas décadas pelo progresso tecnológico. É importante ressaltar, o pensamento de Del Grossi (2001), onde este argumenta que “não existe mais êxodo rural dos jovens, e sim um êxodo agrícola, uma legítima fuga do trabalho no campo”.

Em comparação com a pesquisa realizada por Ferrari (2004), os filhos de agricultores consolidados ou capitalizados apresentam mais chances de se manter no campo, pois não sofrem o mesmo desgaste que aqueles agricultores familiares descapitalizados. Em 2002, Guanziroli reforçou a concepção de Ferrari, mostrando a indústria e os serviços urbanos, como “fontes de atração” ao abandono feito pelos jovens ao campo, onde este êxodo rural é

maximizado pelos “fatores de expulsão”, principalmente as dificuldades da vida rural, normalmente relacionados ao trabalho duro, como afirma Brumer (2007).

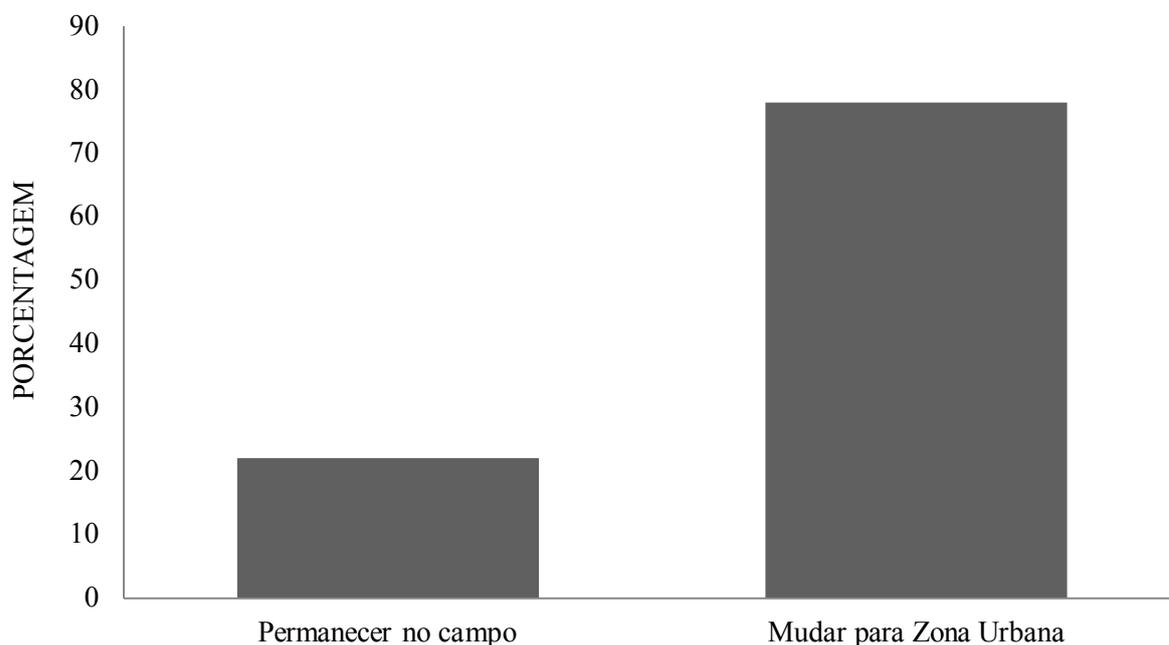


Gráfico 6 – Perspectivas dos Jovens Para o Futuro

4.0 CONCLUSÃO

Os programas de produção e geração de renda para a agricultura familiar são vistos como uma oportunidade às famílias camponesas, especialmente as assentadas, de se colocarem no mercado, com garantia da comercialização da sua produção.

Conclui-se, que as famílias enfrentam dificuldades relacionadas a questão social, e à permanência dos jovens no campo. Nesse sentido, é necessário primeiramente intervenção da Prefeitura para que as famílias consigam se estabelecer economicamente e socialmente, não abandonando suas plantações e gerando prejuízos. A implantação da assistência social dentro das comunidades apresenta-se como uma das principais formas de conseguir êxito no controle da produção, garantindo a divisão de lucros de forma igualitária. Outra maneira de assegurar a propagação dessa cultura está na disponibilização de cursos que os tornem empreendedores, para que assim possam manter suas plantações ativas com ou sem auxílio do Poder Público, atualizar-se referente as novas tecnologias que surgem no mercado, dentre outras vantagens.

Com relação ao incentivo aos jovens para que possam permanecer no campo, esta na capacidade de mostrar a estes, que podem ser capazes de garantir uma qualidade de vida satisfatória prosseguindo com o trabalho dos seus pais, participando de cursos de

capacitação, aprimorando as técnicas para desempenho das atividades, buscando por tecnologias que possam garantir o sucesso da plantação, maneiras eficazes de aumentar a renda através da qualidade da produção, dentre outras tantas maneiras de conseguir êxito na Agricultura Familiar, sem a necessidade da saída do campo para a cidade.

O crescente êxodo dos jovens do meio rural para o meio urbano está também na falta de escolas com o ensino básico completo, por isso os mesmos sentem-se obrigados a migrarem para as cidades, em busca de estudo, e conseqüentemente de trabalhos que lhes deem autonomia. Portanto, é necessário a intervenção do Poder Público Municipal, para a construção de escolas nas zonas rurais que forneçam o ensino básico completo, podendo ainda haver a implantação de cursos técnicos, visando despertar a vontade em se manter nas propriedades rurais, e conseguir aumentar a produção e a renda da atividade exercida por suas famílias no campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. et al. **Programa nacional de créditos da agricultura familiar impactos nas economias locais no estado do Paraná**. Economia & Região, v,1 n.1.2013.

BROSE, M. **Desenvolvimento Rural: Potencialidades em Questão**. In: ETGES, V. E. (org.). Desenvolvimento rural: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001.

BRUMER, A. **A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade**. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Org.). Juventude rural em perspectiva, Rio de Janeiro: Maud X, pp. 35-52, 2007.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. In: ETGES, V. E. (org.). Desenvolvimento rural: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p.19-52.

CARLOS E. GUANZIROLI et al **Agricultura familiar e reforma agraria no século XXI** Rio de janeiro:Garamond,2001.

CARMO, R.B.A. **A Questão Agrária e o Perfil da Agricultura Brasileira**. 1999, p. 24-26. Disponível em <http://www.cria.org.br/gip/gipaf/itens/pub/sober>. Acesso em outubro de 2016.

CASTELÕES, L. **Agricultura familiar ocupa maior parte da área rural brasileira**. Revista eletrônica de jornalismo científico. 10 outubro 2002.

DEL GROSSI, M. E.; CAMPANHOLA, C.; SILVA, J G. **O fim do êxodo rural? Espaço e Geografia**, Brasilia, UNB, v. 4, n. 1, pp. 37-56, 2001. Disponível em: http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/Ase/f_exodorural.pdf. Acesso em: 12.11 .16.

FELÍCIO, Munir Jorge. **Os camponeses, os agricultores familiares: paradigmas em questão**. **Revista de Geografia**. Londrina, v. 15, n. 1, p. 205-219, jan./jun. 2006. Disponível em: < www.uel.br/revistas/geografia/v15n1digital/artigo12.pdf> Acesso em: 21.09.16.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Conflitualidade e desenvolvimento territorial: questão agrária. In: BUAINAIN, A. M. (org.). **Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil**, p. 173-230, 2008.

FERRARI, D. L.; **Dilemas e Estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir?** Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, v. 12, n. 2, pp. 237-271, 2004. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/esa/art/200410-237-271.pdf>. Acesso em: 15.11.16.

GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A.M.; SABATO, A.D.; BITTENCOURT, G. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 284p.

GUALDA, N. L. P. **Agricultura Familiar versus Modelo Agro-Exportador: O Falso Dilema da Não Coexistência**. Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR, p.15, 2007. Disponível em: < <http://www.pce.uem.br/artigos/artigo.html>>. Acesso em 30 de setembro de 2016.

GUILHOTO, J.J.M et al **A importância da agricultura familiar no brasil e em seus estados, 2008**. disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A089.pdf> dia 02 de agosto de 2016 às 10:30

INCRA/FAO. **Novo retrato da agricultura familiar. O Brasil Redescoberto**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA / FAO 2007. Disponível em <<http://www.rlc.fao.org/proyecto/brazil/censo.pdf>>. Acesso em 30 de setembro de 2016.

MARTINS, J. S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. 3 ed. Sao Paulo: Paulus, 2007.

MATTEI, L **O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo** Florianópolis, SC, 2014

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2010. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/potal/saf/>>. Acesso em 20.08.16

PERSKE, C. F.R. **Sistemas agroflorestais em pequenas propriedades no município de hulha negra**, Bagé/RS, 2004.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade da agricultura familiar**. 2 ed. Porto Alegre; UFRGS, 2008.

SCHNEIDER, S. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade**. RBCS Vol. 18 nº.51,2003.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso**. In: Froehlich, J.M.; Vivien Diesel. (Org.). Desenvolvimento Rural - Tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Unijuí, 2006

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO**

QUESTIONÁRIO SOBRE DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO
MUNICÍPIO
DE URBANO SANTOS-MA.

1. Sexo:

Feminino () Masculino ()

Idade:

Até 30 anos ()

Entre 31 e 50 anos ()

Mais de 51 anos ()

2. Quantos filhos você tem? _____**3. O que sua propriedade significa para você?**

- () é um patrimônio da minha família;
- () é minha ferramenta de trabalho;
- () um bem que posso vender a qualquer momento.

4. Quem trabalha na sua propriedade?

- () somente a família;
- () trabalhadores assalariados.

5. O que você produz?

6. Na produção, você utiliza insumos agrícolas ou maquinário pesado?

Insumos agrícolas:

() SIM () NÃO

Maquinário:

() SIM () NÃO

7. Você necessita de empréstimos para manter ou aumentar sua produção?

() SIM () NÃO

8. - Qual o tamanho de sua propriedade? _____

9. - Toda a sua renda familiar vem da comercialização de seus produtos?

SIM NÃO

Qual sua renda?

De 1 a 2 salários mínimos

De 2 a 3 salários mínimos

De 3 a 4 salários mínimos

De 4 a 5 salários mínimos

Acima de 5 salários mínimos

10. Você produz para atender o mercado (feira) ou é comercializado somente o excedente de sua produção?

Mercado Excedente

11. A família participa dos treinamentos oferecidos pelo governo?

Sim Não

Se sim, você considera importante a participação/opinião da família? De que modo?

12. Da condição de posse da Terra:

Destaque a alternativa (s).

Proprietário

Arrendatário

Posseiro

Parceiro

Meeiro

Assentado pelo PNRA (Plano Nacional de Reforma Agrária)

Beneficiário do Banco da Terra

Comodatário

Uso coletivo

Outro. Qual? Anotar

ANEXO

NORMAS DA REVISTA

Resumo:

O resumo não excedendo 200 palavras, deverá conter informações sucintas sobre o objetivo da pesquisa, os materiais experimentais, os métodos empregados, os resultados e a conclusão. Até seis palavras-chave deverão ser acrescentadas ao final, tanto do resumo como do abstract, que não estejam citadas no título.

Padronização de formatos:

- Tabelas, Figuras e Gráficos deverão ser inseridos no texto, logo depois de citados.
- As Figuras e as Tabelas deverão ter preferencialmente 7,65 cm de largura e não deverão ultrapassar 16 cm.
- As Figuras digitalizadas deverão ter 300 dpi de resolução e preferencialmente gravadas no formato jpg. Ilustrações em cores não serão aceitas para publicação.
- Deverá ser adotado o Sistema Internacional (SI) de medidas.
- As equações deverão ser editadas utilizando software compatível com o editor de texto.
- As variáveis deverão ser identificadas após a equação.
- Recomenda-se que os autores realizem a análise de regressão para fatores quantitativos.
- A revista recomenda que oitenta por cento (80%) das referências bibliográficas sejam de artigos listados na base ISI Web of Knowledge, Scopus ou SciELO com menos de 10 anos. Recomenda-se dar preferência as citações de artigos internacionais. Não serão aceitos nas referências citações de monografias, dissertações e teses, anais, resumos, resumos expandidos, jornais, magazines, boletins técnicos e documentos eletrônicos.

Diretrizes para Autores

1. *Acta Scientiarum. Agronomy* ISSN 1807-8621 (impresso) e ISSN 1807-8621 (on-line), é publicada trimestralmente pela Universidade Estadual de Maringá.
2. A revista publica artigos originais em todas as áreas relevantes da Agronomia, incluindo ciência do solo: gênese, morfologia, física, classificação, manejo e conservação, fertilidade, adubação e matéria orgânica; fitotecnia, fisiologia de plantas cultivadas, plantas medicinais,

fitopatologia, fitossanidade, manejo integrado de pragas das plantas, melhoramento vegetal, microbiologia agrícola e produção e beneficiamento de sementes.

3. Os autores se obrigam a declarar a cessão de direitos autorais e que seu manuscrito é um trabalho original, e que não está sendo submetido, em parte ou no seu todo, à análise para publicação em outra revista. Esta declaração encontra-se disponível abaixo.

4. Os dados, idéias, opiniões e conceitos emitidos nos artigos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es). A eventual citação de produtos e marcas comerciais não significa recomendação de seu uso por parte do Conselho Editorial da revista.

5. Os relatos deverão basear-se nas técnicas mais avançadas e apropriadas à pesquisa. Quando apropriado, deverá ser atestado que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Biossegurança da instituição.

6. Os artigos submetidos **deverão ser em inglês**. Os autores devem providenciar uma versão com qualidade. Os artigos recebidos anteriormente a 2009 serão publicados na língua em que foram enviados ou numa versão em inglês.

7. Os artigos serão avaliados por no mínimo três consultores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, de comprovada produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis.

8. Os artigos deverão ser submetidos pela internet, acessando o **Portal ACTA**. <http://www.uem.br/acta>

9. O conflito de interesses pode ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira. Conflitos de interesses podem ocorrer quando autores, revisores ou editores possuem interesses que podem influenciar na elaboração ou avaliação de manuscritos. Ao submeter o manuscrito, os autores são responsáveis por reconhecer e revelar conflitos financeiros ou de outra natureza que possam ter influenciado o trabalho. Os autores devem identificar no manuscrito todo o apoio financeiro obtido para a execução do trabalho e outras conexões pessoais referentes à realização do mesmo. O revisor deve informar aos editores quaisquer conflitos de interesse que poderiam influenciar sobre a análise do manuscrito, e deve declarar-se não qualificado para revisá-lo.

10. O texto em Inglês, dos artigos aceitos para publicação, será submetido à correção do **American Journal Experts** e custeado pelos autores.

11. Artigos referentes a experiências conduzidas em nível de campo só serão aceitos para

eventual publicação, quando os mesmos apresentarem dados de, no mínimo, dois anos agrícolas de avaliação.

12. Estão listadas abaixo a formatação e outras convenções que deverão ser seguidas:

- a) No processo de submissão deverão ser inseridos os nomes completos dos autores (no máximo seis), seus endereços institucionais e o e-mail do autor indicado para correspondência.
- b) Os artigos deverão ser subdivididos com os seguintes subtítulos: Resumo, Palavras-chave, Abstract, Key words, Introdução, Material e métodos, Resultados e discussão, Conclusão, Agradecimentos (Opcional) e Referências. Esses itens deverão ser em caixa alta e em negrito e não deverão ser numerados.
- c) O título, com no máximo vinte palavras, em português e inglês, deverá ser preciso. Também deverá ser fornecido um título resumido com, no máximo, seis palavras.
- d) O resumo não excedendo 200 palavras, deverá conter informações sucintas sobre o objetivo da pesquisa, os materiais experimentais, os métodos empregados, os resultados e a conclusão. Até seis palavras-chave deverão ser acrescentadas ao final, tanto do resumo como do abstract, que não estejam citadas no título.
- e) Os artigos não deverão exceder 18 páginas digitadas, incluindo figuras, tabelas e referências. Deverão ser escritos em espaço 1,5 linhas e ter suas páginas e linhas numeradas. O trabalho deverá ser editado no MS-Word, ou compatível, utilizando Times New Roman fonte 12.
- f) O trabalho deverá ser formatado em A4 e as margens inferior, superior, direita e esquerda deverão ser de 2,5 cm.
- g) O arquivo contendo o trabalho que deverá ser anexado (transferido), durante a submissão, não poderá ultrapassar o tamanho de 2MB, bem como, não poderá conter qualquer tipo de identificação de autoria, inclusive na opção propriedades do Word.
- h) Tabelas, Figuras e Gráficos deverão ser inseridos no texto, logo depois de citados.
- i) As Figuras e as Tabelas deverão ter preferencialmente 7,65 cm de largura e não deverão ultrapassar 16 cm.
- j) As Figuras digitalizadas deverão ter 300 dpi de resolução e preferencialmente gravadas no formato jpg. Ilustrações em cores não serão aceitas para publicação.
- k) Deverá ser adotado o Sistema Internacional (SI) de medidas.
- l) As equações deverão ser editadas utilizando software compatível com o editor de texto.

- m) As variáveis deverão ser identificadas após a equação.
- n) Recomenda-se que os autores realizem a análise de regressão para fatores quantitativos.
- o) Artigos de Revisão poderão ser publicados mediante convite do Conselho Editorial ou Editor-Chefe da Eduem.
- p) A revista recomenda que oitenta por cento (80%) das referências bibliográficas sejam de artigos listados na base *ISI Web of Knowledge, Scopus ou SciELO* com menos de 10 anos. Recomenda-se dar preferência as citações de artigos internacionais. Não serão aceitos nas referências citações de monografias, dissertações e teses, anais, resumos, resumos expandidos, jornais, magazines, boletins técnicos e documentos eletrônicos.
- q) As citações deverão seguir os exemplos seguintes que se baseiam na ABNT. Citação no texto, usar o sobrenome e ano: Lopes (2005) ou (LOPES, 2005); para dois autores Souza e Scapim (2005) ou (SOUZA; SCAPIM, 2005); três ou mais autores, utilizar o primeiro e após et al. (WAYNER et al., 2007).